

O FLUXIV

Igor Suzart e o time Fluxiv

Introdução

A Cooperativa Fluxiv é uma comunidade colaborativa dedicada a transformar o ciberespaço em um ambiente mais justo e participativo. Guiada pelos princípios do código aberto filosófico, o Fluxiv acredita na importância da liberdade, inclusão e cooperação na era digital. Seu objetivo principal é capacitar os usuários a moldar sua própria experiência digital, oferecendo autonomia e escolha.

O Fluxiv busca promover a liberdade digital, defendendo que todos os indivíduos devem ter o poder de escolher e personalizar as ferramentas e plataformas que utilizam. Através do desenvolvimento de soluções tecnológicas acessíveis e transparentes, a cooperativa visa empoderar os usuários, permitindo que eles tenham controle sobre seus dados e interações online. Ao desafiar o monopólio das grandes corporações e incentivar a diversidade de opções, a Fluxiv trabalha para construir um futuro digital mais equitativo e democrático.

Além disso, o Fluxiv valoriza a cooperação e a colaboração como pilares fundamentais para a criação de um ecossistema digital mais saudável. Através da participação ativa da comunidade de usuários, a cooperativa fomenta a troca de ideias, o compartilhamento de conhecimento e a colaboração no desenvolvimento de soluções inovadoras. Ao enfatizar a importância das pessoas no centro do ciberespaço, a Fluxiv busca construir uma internet onde todos possam se sentir incluídos, respeitados e capacitados a contribuir para o avanço tecnológico de forma coletiva.

A liberdade digital

Liberdade é um conceito extremamente abstrato, debate-se na sociedade há séculos o que é, quais os limites e se existe algo como uma liberdade universal que é aplicável a tudo e a todos, existe na filosofia algumas definições que podemos destacar como para Hegel.

A liberdade tem em si uma dupla determinação. Uma concerne ao conteúdo da liberdade, à sua objetividade, à própria coisa. A outra concerne à forma da liberdade, em que o sujeito se sabe ativo, porque a exigência da liberdade é que o sujeito se sinta nela satisfeita e assim assuma a própria tarefa, sendo seu interesse que a coisa se realize. - Hegel

Ou seja, para Hegel, a liberdade é algo mais do que a mera ausência de coação e opressão. Ela é um processo que envolve a emancipação do indivíduo em relação aos vínculos e limitações que o impedem de se realizar plenamente como ser livre. Esses vínculos e limitações incluem tanto as formas de opressão política e social quanto às limitações impostas pela própria natureza e pelas necessidades materiais da vida.

Já para Marx liberdade está relacionada a uma sociedade ou coletividade superior cujo princípio fundamental seja o pleno e livre desenvolvimento de cada indivíduo.

É somente na comunidade [com outros que cada] indivíduo tem os meios de desenvolver suas faculdades em todos os sentidos; somente na comunidade, portanto, a liberdade pessoal torna-se possível. - Karl Marx

Na busca do melhor entendimento do que é liberdade digital, primeiro devemos olhar para a materialidade, devemos entender a internet e a produtividade digital.

A internet e digitalidade

Vivemos em uma internet oligopolizada, onde um pequeno número de corporações dominam a maior parte dos espaços digitais, tais corporações são chamadas de Big Techs. As Big Techs apresentam seus produtos e soluções não como o que são, produtos e serviços, mas sim como um requisito ou único meio para o usufruto da internet e do trabalho digital. Desta forma a opção por tais soluções deixa de ser uma escolha, mas uma necessidade pela condição material dos usuários.

Não simplesmente pesquisamos algo na internet, damos “um Google” e para a grande maioria de usuários que nunca tentaram suas alternativas, é o Google o único meio possível de se pesquisar na internet, sendo assim o Google não é um serviço de busca ou um mero buscador, mas é um requisito para estar na digitalidade.

Afinal, pensando em Hegel, um usuário cooptado a optar por uma solução dominante frente a sua participação na digitalidade, é livre? Sua adesão foi de fato voluntária? Nota-se que não, visto que existem limitações materiais onde o usuário não encontra outras soluções para o usufruto na digitalidade.

Por sua vez, as alternativas às soluções dominantes não se tornam viáveis para a maior parte das pessoas, pois não possuem o montante de dados (no âmbito social) ou acesso de mercado (no âmbito produtivo) que as soluções dominantes possuem.

Desta forma, torna-se inviável optar por uma alternativa aos aplicativos dominantes de mensagem, por exemplo, pois lá não estão os usuários que desejamos encontrar e conversar. Da mesma forma, torna-se inviável optar por um software produtivo com baixo acesso de mercado, pois, para desempenhar a função produtiva o software dominante é requisito para o trabalho e não uma opção posta à mesa.

A inviabilidade das alternativas às soluções dominantes minam a autonomia dos usuários no mundo digital, tornando-os ainda mais dependentes das soluções dominantes, ao ponto de ser quase impossível imaginar uma internet sem as mesmas.

A internet das grandes corporações

As Big Techs são tão poderosas em seu próprio domínio que são, de fato, como um estado soberano. Elas podem derrubar os modelos de negócios das empresas que dependem delas ou mudar completamente a maneira como seus usuários se relacionam uns com os outros - sem que eles percebam o que aconteceu. - vox.com

A falta de transparência e violação de dados pessoais tornaram-se marcas intrínsecas da internet, afinal as grandes corporações possuem o poder de manipular os processos sociais, impor narrativas, manipular sentimentos, emoções e processos democráticos.

Um destes mitos sociais fundadores é o “mundo virtual” enquanto uma realidade paralela [...], baseada na ilusão de uma rede definida por sua horizontalidade onde todos os indivíduos são iguais, uma vez que são todos dotados das mesmas ferramentas. Todos possuem voz e podem participar e influenciar a vida coletiva. Neste mundo virtual, as redes e tecnologias são neutras e buscam apenas “criar soluções e conectar pessoas”. Porém, por trás dessa aparente horizontalidade, há o trabalho de *spin doctors*, especialistas em projetar determinadas políticas na opinião pública, e, cada vez mais, cientistas/analistas de dados.

Com tal política sobre os dados dos usuários, surgem, de forma natural, os escândalos de 2016 envolvendo a Cambridge Analytica, que ao se aproveitar de serviços de algumas das grandes corporações digitais, manipulou a opinião dos usuários e consequentemente seu voto, a fim de favorecer o candidato apoiado pela empresa. Graças ao mapeamento de personalidade que as grandes corporações possuem, foi possível para a Cambridge Analytica mapear, em larga escala, os sentimentos mais diversos dos usuários e assim, apresentar materiais assertivos para a mudança de voto.

O mapeamento de personalidade desempenha um papel crucial no poder político das grandes corporações, permitindo-lhes manter sua posição e dominação no ciberespaço. Essa prática se torna ainda mais significativa à medida que avanços tecnológicos cercam os usuários com um conjunto de soluções oferecidas pelas Big Techs. À medida que a

tecnologia avança, as grandes corporações se adaptam rapidamente a essas inovações, visando aumentar a dependência dos usuários em relação às suas soluções.

Esse domínio tecnológico possibilita a coleta de dados e informações pessoais dos usuários, permitindo uma análise detalhada de suas preferências, comportamentos e interesses. Com base nesses perfis, as grandes corporações moldam estratégias políticas e de marketing, direcionando conteúdo personalizado e influenciando a tomada de decisões dos usuários.

As Big Techs, impulsionadas pelo monopólio de dados e pelo poder financeiro, têm a capacidade de criar soluções que cercam os usuários em seus próprios ecossistemas. Por meio de uma ampla gama de serviços e plataformas interconectadas, essas empresas constroem um ambiente no qual os usuários se tornam cada vez mais dependentes de suas ofertas. Ao oferecer uma variedade de produtos e serviços convenientes e altamente integrados, as Big Techs buscam estabelecer um domínio abrangente sobre a experiência digital dos usuários.

Esse cenário cria um ciclo vicioso em que os usuários se tornam cada vez mais dependentes das soluções das Big Techs, ao mesmo tempo em que essas corporações ampliam sua influência e controle sobre o ciberespaço. Essa combinação de poder político e tecnológico reforça a posição dominante das grandes corporações, estabelecendo uma dinâmica difícil de ser superada.

Surge uma necessidade urgente de repensar o ciberespaço, criando um ambiente que priorize os interesses dos usuários em vez dos interesses das grandes corporações. Estamos vivendo a ditadura das Big Techs, que, movidas pelo objetivo de obter lucro, negligenciam a saúde e a experiência dos usuários com suas dinâmicas que visam única e exclusivamente a manutenção e expansão da dominação na digitalidade.

A Internet para as pessoas

É possível construir um ciberespaço diferente do dominado pelas grandes corporações, desta forma, propomos uma internet onde todos possuam a real autonomia para escolher a solução que desejam utilizar, sem colocar em xeque a experiência de uso. Isso só é possível, pois haverá recursos semelhantes em diversas plataformas que visam aos interesses de seus usuários. Defendemos também, um mundo digital com real acessibilidade para todos, onde não será necessário recorrer a pirataria para acessar os melhores serviços e onde para socializar no meio digital não será necessário vender dados para as grandes corporações que visam apenas aos próprios interesses.

Só é possível construir esta internet se o monopólio sob os dados, hoje pertencente às grandes corporações, for quebrado e disponibilizado para diversos projetos, desta forma, as grandes corporações perdem sua principal ferramenta de poder e possibilita uma nova internet existir.

Nesta internet sem o monopólio dos dados, será possível não somente para as grandes corporações criar uma nova solução para as pessoas, pois será também possível para grupos de usuários criarem para outros. Essa abordagem coloca o poder de decisão nas mãos dos indivíduos, permitindo-lhes personalizar sua experiência digital de acordo com suas preferências e valores.

Podemos observar essa dinâmica no contexto das distribuições Linux, onde os usuários têm a verdadeira liberdade de escolher a distribuição que melhor se adapta às suas necessidades e preferências, sem que sua experiência de uso seja drasticamente afetada. Isso é possível devido à existência de uma única base subjacente que permite a criação de inúmeras distribuições diferentes. Essa dinâmica é algo que o Fluxiv busca para a internet, onde o objetivo principal é atender aos interesses e necessidades dos usuários, oferecendo uma diversidade de soluções e possibilitando que cada pessoa encontre um ambiente digital que esteja alinhado com suas preferências e valores.

A verdadeira liberdade digital implica no empoderamento do indivíduo para se expressar e se desenvolver plenamente na sociedade digital. Nessa perspectiva, as pessoas são livres para escolher com base em suas próprias preferências e interesses. Quando não há um monopólio dos dados, os usuários deixam de depender exclusivamente de soluções impostas, pois sempre existe a possibilidade de encontrar alternativas que se alinhem melhor com sua identidade e valores, trata-se então de ter a capacidade de participar ativamente na construção e no controle do próprio ambiente digital. A liberdade digital se manifesta quando os usuários são protagonistas, colaboradores e beneficiários de um ecossistema digital que valoriza a diversidade, a inclusão e a participação coletiva. Nesse cenário, a real liberdade digital emerge quando a tecnologia é usada como ferramenta de empoderamento e emancipação, permitindo que cada pessoa contribua com suas habilidades, perspectivas e ideias.

Portanto, promover a real liberdade digital significa criar um ambiente em que os usuários tenham a autonomia para escolher e moldar sua experiência digital, sem serem limitados ou manipulados por interesses monopolistas. É uma busca pela diversidade, pela pluralidade de soluções e pela garantia de que cada indivíduo encontre as ferramentas e os espaços que lhes permitam melhor expressar-se na digitalidade e se desenvolver em sociedade com os demais usuários da internet livre.

O código aberto

O código aberto é um modelo de desenvolvimento de software que se baseia na concessão de liberdade aos usuários. Isso significa que eles têm o direito de executar, acessar e modificar o código fonte, bem como redistribuir cópias do software, seja com modificações ou não. Essa abordagem é amplamente adotada em todo o mundo e se destaca pela possibilidade de estudar o funcionamento do programa, redistribuir cópias e compartilhar versões modificadas com outras pessoas.

O Fluxiv identifica duas vertentes do código aberto. A primeira é o código aberto literal, que se refere à aplicação prática dos princípios do código aberto, como a disponibilidade do

código fonte e as liberdades de uso e redistribuição. A segunda vertente é o código aberto filosófico, que vai além dos aspectos técnicos e engloba as relações entre projetos e suas comunidades de usuários e desenvolvedores.

Essas duas vertentes do código aberto refletem diferentes abordagens e visões sobre o desenvolvimento de software e a liberdade dos usuários. Enquanto o código aberto literal se concentra nas características técnicas e jurídicas do software, o código aberto filosófico amplia o escopo, considerando aspectos sociais e colaborativos.

Código aberto literal

O código aberto literal, assim como citado acima é quando projetos abrem seus códigos para o mundo respeitando as quatro liberdades fundamentais, engloba tanto a definição de software de código aberto, quanto a de software livre, trata-se de toda a gama de projetos com tal característica, seja de cunho profissional ou pessoal com as vantagens materiais do código aberto que promovem a colaboração e transparência na criação e distribuição de software, e o resultado final é um produto que pode ser utilizado, modificado e distribuído livremente por suas comunidades de usuários.

Software livre é o software que concede liberdade ao usuário para executar, acessar e modificar o código fonte, e redistribuir cópias com ou sem modificações. Sua definição é estabelecida pela Free Software Foundation em conjunto com o projeto GNU. Segundo a definição, criada por Richard Stallman, fundador da FSF, software livre é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição.

Código aberto filosófico

O código aberto filosófico surge com base nas características inerentes ao modelo de desenvolvimento do código aberto. Trata-se das características atribuídas com o tempo em projetos livres que se enraizaram e tornaram-se sinônimo deste modelo de desenvolvimento. Assim sendo, as características do código aberto filosófico são:

1 - Transparência

Abrir o código para o mundo é um ato de grande transparência por parte de qualquer projeto digital. Isso permite que desenvolvedores envolvidos possam fiscalizar e contribuir para esses projetos, criando um ambiente em que práticas abusivas têm pouco espaço. Além disso, a transparência no código aberto filosófico não se restringe apenas ao código em si, pois abrange principalmente a relação entre o projeto e seus usuários. Mesmo que um projeto não seja de código aberto, se mantiver relações transparentes com seus usuários, pode ser considerado como parte do código aberto filosófico.

2 - Horizontalidade

A horizontalidade surge quando as relações entre projeto e usuários são de respeito mútuo, flexíveis, onde os desejos e objetivos de ambos são levados em conta nas importantes decisões que devem ser tomadas, onde o projeto possui autonomia, mas que ao mesmo tempo, os usuários possuem voz e são ouvidos. A horizontalidade promove uma dinâmica colaborativa e participativa, em que a comunidade de usuários se torna parte ativa do desenvolvimento e do aprimoramento do projeto.

3 - Respeito aos dados dos usuários

Dados podem ser frequentemente utilizados como ferramenta de controle e manutenção de poder, muitas vezes com objetivos que vão além de proporcionar uma experiência satisfatória para as pessoas. No entanto, no código aberto filosófico, a abordagem é diferente. Nesse contexto, os dados dos usuários são tratados de forma responsável, sendo utilizados apenas para melhorar a experiência de uso e aprimorar os serviços oferecidos. A proteção da privacidade e a garantia de que os dados são usados de maneira ética e transparente são princípios fundamentais do código aberto filosófico.

4 - Acessibilidade

A acessibilidade no contexto do código aberto filosófico vai além da gratuidade de um software ou serviço. Reconhecendo que muitos projetos necessitam de recursos financeiros para se manterem ativos, a acessibilidade é promovida por meio da adoção de práticas permissivas, que permitem o acesso e uso por parte de usuários que não possuem condições materiais para arcar com licenças ou assinaturas pagas. Dessa forma, busca-se garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas limitações financeiras, tenham a oportunidade de utilizar e se beneficiar dos recursos disponibilizados pelo projeto de código aberto filosófico.

O código aberto filosófico representa uma abordagem da digitalidade centrada nas pessoas, onde as relações entre projetos e usuários vão além do simples uso ou busca por lucro. Essas relações são fundamentadas em princípios inalienáveis, dando voz aos usuários e estabelecendo bases sólidas de fidelização. O objetivo não é retirar a autonomia dos desenvolvedores sobre seus projetos, mas sim permitir que eles tenham liberdade na definição do modelo de negócio, da organização interna e da hierarquia nas tomadas de decisões. O ponto central do código aberto filosófico é a interação e a comunicação entre projeto e usuários, garantindo que, independentemente das decisões tomadas, os usuários sejam valorizados como parte importante no processo de decisão e tenham conhecimento claro sobre como a plataforma lida com sua presença e participação nesses espaços.

Crítica ao idealismo no código aberto

“O materialismo é uma concepção filosófica que admite a origem e a existência humana a partir de uma condição concreta: a matéria. É uma corrente que acredita nas circunstâncias concretas e materiais como principal meio de explicação da realidade e seus fenômenos sociais, históricos e mentais.”

O Fluxiv é um projeto fundamentado no materialismo, buscando entender os problemas e encontrar soluções a partir de uma análise das condições materiais. O projeto se apoia em fatos e perspectivas concretas para desenvolver suas ideias e propostas.

Por outro lado, o idealismo parte do pressuposto de que existe uma realidade complexa e ideal de natureza metafísica, separada da matéria. Os idealistas tendem a imaginar e idealizar um mundo ideal e, posteriormente, buscar formas de aplicá-lo à realidade concreta.

Para os idealistas, as soluções para o mundo material são buscadas no âmbito das ideias, acreditando que a realidade é moldada pela mente ou pelo espírito, e que a transformação da materialidade é apenas uma transição ou uma ilusão passageira.

O Fluxiv se opõe ao idealismo como método, uma vez que considera que essa abordagem negligencia as bases materiais da realidade ao buscar implementar suas ideias. É importante ressaltar que o idealismo exerceu uma forte influência no campo do código aberto por meio do projeto GNU, mas o Fluxiv procura se distanciar dessa abordagem e se alinhar mais ao materialismo como base para suas ações e propostas.

O idealismo do GNU

Richard Stallman diz: "Meu trabalho com software livre é motivado por um objetivo idealista: espalhar a liberdade e cooperação. Eu quero encorajar a difusão do software livre, substituindo o software privativo, que proíbe a cooperação, e assim tornando nossa sociedade melhor."

No entanto, a filosofia do GNU, por adotar um método idealista, acaba ignorando aspectos materiais importantes que impedem a concretização de muitas de suas propostas. Ao longo de seus argumentos, o GNU levanta questões morais e individualiza a culpa em relação aos problemas da digitalidade.

O GNU afirma: "O poder corrompe, o desenvolvedor do programa privativo é tentado a projetar o programa para maltratar seus usuários. (Software cuja funcionalidade maltrata o usuário é chamado malware.) Claro, o desenvolvedor geralmente não faz isso por malícia, mas sim para lucrar mais a custo dos usuários. Isso não torna menos desagradável ou mais legítimo."

Ao afirmar que os desenvolvedores de programas privativos são tentados a maltratar os usuários, o GNU individualiza um problema que é sistêmico, colocando-o em um contexto moral. No entanto, em muitos casos, não cabe ao desenvolvedor decidir se uma prática prejudicial aos usuários será adotada ou não, pois ele apenas segue as ordens de sua organização. As grandes corporações que ditam a digitalidade são incentivadas a maximizar seus lucros, o que muitas vezes implica em prejudicar a experiência dos usuários. Esses fatos vão além do juízo moral do dono da corporação; é um mecanismo do sistema em que vivemos, determinado pela forma como essas corporações são organizadas e posicionadas no mercado.

O GNU também afirma: "Elas [as escolas] devem promover o uso de software livre, do mesmo modo como promovem a conservação e a votação. Ao ensinar estudantes sobre o software livre, eles podem se graduar como cidadãos prontos para viver em uma sociedade digital livre."

O Fluxiv e a perspectiva materialista reconhecem que as propostas do GNU em relação ao ensino de softwares livres nas escolas ignoram as bases materiais da realidade. É importante considerar que a maioria dos governos enfrentam limitações para implementar tais medidas devido à necessidade de capacitar os alunos para um mercado que define quais softwares são dominantes. Universidades, incluindo as públicas, têm a responsabilidade de preparar os estudantes para as demandas do mercado de trabalho. Portanto, a não ser pelo compromisso exigido pelo GNU, não existem razões materiais para que essas medidas sejam adotadas, pois é fundamental para as universidades, as Big Techs e o mercado que os estudantes aprendam as soluções dominantes. Embora seja válido reconhecer que o ensino de soluções livres é uma proposta positiva, é necessário confrontar a realidade e buscar soluções viáveis, em vez de idealizar uma solução boa e tentar forçá-la na realidade.

As bases materiais

O GNU, apesar de reconhecer o problema da liberdade na digitalidade, em sua filosofia ataca desenvolvedores, proprietários de pequenos negócios e órgãos estatais com um senso ético e moral. Na visão do Fluxiv, isso não é construtivo, pois todos esses grupos afetados estão inseridos em uma sociedade com bases e sistemas que forçam as organizações a agirem da maneira como agem. O Fluxiv não se opõe às grandes corporações por uma questão moral ou porque as Big Techs são "más", mas se opõe porque, independentemente da vontade do proprietário, dos desenvolvedores e dos governos, as grandes corporações atacam seus usuários para maximizar os lucros, pois é assim que funciona o sistema em que vivemos.

O GNU não enxerga o sistema, as bases materiais, e, portanto, ataca o indivíduo, embora ele não seja a raiz do problema. Por sua ótica individualista, ele entende o software livre como "bom" e o software privativo como "mau", embora ambos sejam apenas métodos de desenvolvimento com características próprias, que possuem vantagens e desvantagens.

Como é possível buscar na moralidade, por meio de maniqueísmo, bondade ou maldade nos modelos de desenvolvimento, visto que o código aberto, na materialidade, ou serve às grandes corporações ou se encontra em um estágio onde luta-se para suprir as reais necessidades de seus projetos? Afinal, essas corporações são quem detém o capital necessário para a emancipação de tais projetos, e elas investem esse capital exclusivamente no que é interessante e pode retornar lucro para elas. Para além da moralidade, o que orientará a liberdade digital é o código aberto filosófico, pois está na relação entre projeto e usuário, e não puramente no código, que é a raiz de toda a filosofia do GNU aqui analisada.

Os estágios de projetos livres

Existem três estágios onde todo projeto de código aberto pode passar ou se encontrar, cada um com suas particularidades e desafios, são estes os de sobrevivência, cooperação e integração corporativa. Compreender essas etapas é importante para uma visão abrangente do desenvolvimento e do papel dos projetos de código aberto na comunidade digital.

Sendo assim, no estágio de Sobrevivência, os projetos de código aberto lutam para obter os recursos necessários para se manterem ativos e em desenvolvimento. A falta de financiamento e apoio pode resultar no abandono desses projetos, limitando seu potencial e impacto.

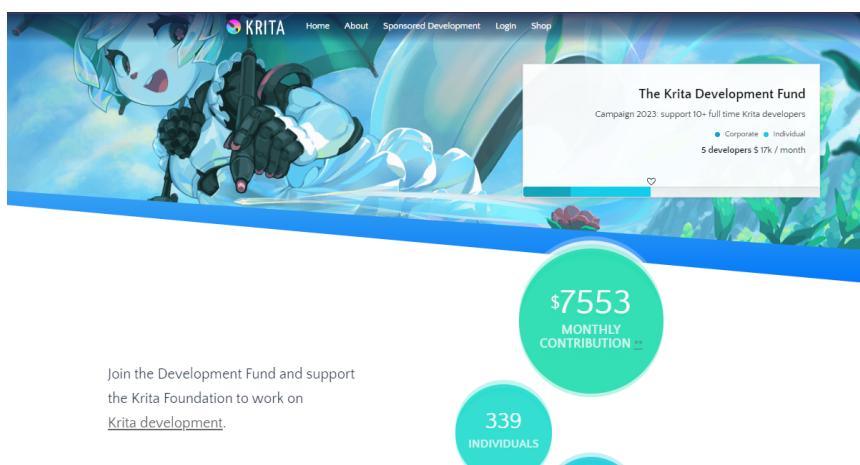
No estágio de Cooperação, os projetos de código aberto atraem uma comunidade ativa de colaboradores e obtêm os recursos adequados. A cooperação efetiva impulsiona o desenvolvimento contínuo, fomenta a inovação e melhora a qualidade do software.

No estágio de Integração Corporativa, os projetos de código aberto ganham popularidade ou são desenvolvidos pelas grandes corporações para este estágio os projetos populares, muitas vezes são cooptados para servir aos interesses das grandes corporações, que os utilizam para manutenção de sua dominação na digitalidade. Essa integração pode levantar questões sobre a influência corporativa e a falta de cooperação com a comunidade.

Estágio de sobrevivência

O estágio de sobrevivência dos projetos de código aberto é uma preocupação constante devido à insuficiência do sistema de doações para suprir suas reais necessidades. Muitos desses projetos enfrentam dificuldades em receber a atenção e o tempo de desenvolvimento necessários devido à falta de recursos humanos e financeiros.

Um exemplo é o Synfig Studio, que em setembro de 2021 arrecadou apenas três mil dólares. Esse valor é significativamente abaixo do necessário para sustentar o projeto em longo prazo. Outro caso é o popular projeto Krita, que recebe aproximadamente sete mil dólares por mês. Embora seja uma quantia considerável, ainda é insuficiente para cobrir todas as demandas e garantir o progresso contínuo do projeto.



Essa falta de recursos financeiros coloca os projetos de código aberto em uma posição desafiadora, pois precisam equilibrar a luta pela sobrevivência com o objetivo de atender às necessidades dos usuários. Em vez de se concentrarem no crescimento e na conquista de mercado, esses projetos se veem obrigados a direcionar seus esforços para garantir sua própria continuidade.

Essa batalha pela sobrevivência muitas vezes leva a um ciclo de escassez de recursos, resultando em uma diminuição na qualidade do desenvolvimento, falta de suporte e, em casos extremos, ao abandono do projeto. A falta de financiamento adequado afeta diretamente a capacidade dos projetos de atrair e reter talentos, bem como de responder às demandas e expectativas dos usuários.

Estágio de cooperação

No estágio de Cooperação, projetos de código aberto são capazes de engajar uma comunidade de colaboradores e conseguem suprir suas necessidades materiais sem depender exclusivamente do apoio das grandes corporações. Essa cooperação efetiva é impulsionada por indivíduos e organizações que compartilham um objetivo comum de criar e aprimorar o software de código aberto.

Nesse estágio, vemos projetos famosos que prosperam graças à colaboração de uma comunidade ativa. O Fedora, por exemplo, é uma distribuição de sistema operacional de código aberto baseada no Linux, desenvolvida e mantida pela comunidade. Com uma equipe dedicada de colaboradores e contribuidores, o Fedora é capaz de fornecer uma experiência de sistema operacional completo e inovador, impulsionado pela cooperação e colaboração entre seus membros.

Outro exemplo é o projeto Mozilla Firefox, um navegador web de código aberto que se baseia na colaboração de uma comunidade ativa. Com a ajuda de desenvolvedores, voluntários e entusiastas de todo o mundo, o Firefox continua a evoluir, oferecendo uma alternativa confiável e inovadora para os usuários da web.

Esses projetos demonstram como a cooperação entre indivíduos apaixonados e comprometidos pode suprir as necessidades materiais de um projeto de código aberto, garantindo seu desenvolvimento contínuo e sucesso sem depender exclusivamente do suporte das grandes corporações.

Estágio de integração corporativa

No estágio de integração, projetos de código aberto, tanto aqueles desenvolvidos pelas Big Techs quanto aqueles anteriormente mantidos por uma comunidade, são cooptados pelas grandes corporações por meio de investimento de capital, com o objetivo de atender aos seus interesses. Nessa dinâmica, as grandes corporações exercem uma grande influência sobre esses projetos e as decisões tomadas são voltadas para a manutenção de seu poder, deixando a cooperação e a colaboração em segundo plano.

Um exemplo notável dessa dinâmica pode ser observado na forma como a Google direciona seus esforços de desenvolvimento e aprimoramento do Chromium, não apenas para o Google Chrome, mas para todo o seu ecossistema. Isso inclui a criação de recursos e funcionalidades que são exclusivos ou especialmente relevantes para o navegador da empresa. Além disso, a Google adota estratégias que podem até mesmo boicotar o único concorrente que não se baseia no Chromium, como o Mozilla Firefox. Essas práticas evidenciam a maneira como as grandes corporações podem utilizar sua influência para moldar o desenvolvimento de projetos de código aberto de acordo com seus próprios interesses e objetivos comerciais.

A carga da página do YouTube é 5x mais lenta no Firefox e Edge do que no Chrome, porque o redesenho do polímero do YouTube depende da API obsoleta do Shadow DOM v0 implementada apenas no Chrome. - Chris Peterson

A influência significativa da Google sobre o rumo do projeto do Google Chromium, utilizado por diversos navegadores concorrentes, resulta em uma clara assimetria de poder. Ao dominar a base tecnológica compartilhada por outros navegadores, a empresa estabelece as regras para seus concorrentes o que evidencia como a Google prioriza seus próprios objetivos e interesses em detrimento da cooperação e participação popular, estabelecendo uma dinâmica em que a empresa detém controle sobre múltiplos navegadores, influenciando suas funcionalidades e limitando a liberdade de escolha dos usuários.

Hoje em dia, uma série de navegadores, incluindo Opera, Brave e até o Microsoft Edge, usam o Google Chromium. Isso significa que a empresa pode ditar as regras para vários concorrentes — e a proposta do Manifest V3 vai nessa direção. Ela ajuda a aumentar a velocidade de navegação ao bloquear o uso da API webRequest. Um efeito negativo para os usuários, no entanto, é que grande parte dos bloqueadores de anúncios desenvolvidos por terceiros depende dessa API. Para o mercado de anúncios do Google, por outro lado, a medida é interessantíssima.

A integração corporativa muitas vezes ignora os princípios fundamentais do código aberto filosófico, priorizando exclusivamente os interesses das grandes corporações e negligenciando a essência da colaboração e cooperação. Ao cooptar projetos de código aberto, essas corporações muitas vezes abandonam a transparência e a horizontalidade, substituindo-os por uma dinâmica de controle e busca por lucro. A cooperação genuína e a participação ativa dos usuários são deixadas de lado, dando lugar a decisões unilaterais que favorecem apenas o poder e a influência das corporações, minando assim a natureza inclusiva e democrática do código aberto filosófico.

A ação do Fluxiv sobre o estágios

O Fluxiv adota uma visão abrangente dos três estágios dos projetos de código aberto. No estágio de sobrevivência, o Fluxiv reconhece a importância de resgatar e impulsionar projetos que enfrentam dificuldades financeiras ou de recursos. Através de seus próprios recursos e apoio, o Fluxiv se empenhará em garantir que esses projetos não sejam deixados para trás, proporcionando-lhes uma oportunidade de continuar seu desenvolvimento e alcançar estabilidade.

No estágio de cooperação, o Fluxiv busca unir forças com projetos de código aberto que compartilham dos mesmos princípios e objetivos da cooperativa. Reconhecendo a importância da colaboração e da comunidade, o Fluxiv integra esses projetos ao seu ecossistema de liberdade. Ao fazê-lo, fortalece a comunidade de desenvolvedores e usuários, fomentando a troca de conhecimento e experiências, e ampliando o impacto do código aberto filosófico na digitalidade.

No estágio de integração corporativa, o Fluxiv assume uma postura crítica ao combater a influência das grandes corporações e seus interesses exclusivos. Buscando proteger os valores do código aberto filosófico e a autonomia de seus usuários, o Fluxiv buscará, na medida do possível fazer oposição a este estágio com o objetivo de resgatar os projetos que foram cooptados pelas Big techs e integrá-los ao ecossistema da liberdade, caso o resgate seja inviável o Fluxiv buscará por meio da cooperação com seus parceiros superar as necessidades impostas aos usuários que projetos cooptados podem causar, fomentando assim a liberdade de seus usuários.

O Fluxiv acredita que esses três estágios são partes integrantes do ecossistema do código aberto e que cada um deles exige atenção e ação adequadas. Ao resgatar projetos em dificuldades e unir-se a iniciativas colaborativas, o Fluxiv busca promover um ambiente de desenvolvimento sustentável, ético e verdadeiramente livre com as bases do código aberto filosófico.

O FLUXIV

O Fluxiv necessita de mecanismos que impeçam que o projeto siga o caminho percorrido por aqueles que antagoniza, afinal, sem tais mecanismos, não há qualquer garantia material que o propósito de liberdade digital seja alcançado na realidade, desta forma o Fluxiv se configura como uma cooperativa sem um objetivo final de lucro, mas com o objetivo de tornar possível um ciberespaço livre, onde as pessoas possuam real opção de uso.

Uma sociedade cooperativa é uma livre associação entre trabalhadores da mesma atividade econômica. O grupo se forma para prestar serviços de qualidade aos membros e para obter vantagens competitivas no mercado.

Quando dito que a cooperativa será sem um objetivo final de lucro não significa que o projeto não venderá suas soluções ou buscará construir capital, mas, significa que a cooperativa não se moverá exclusivamente visando lucro e não prejudicará a experiência de seus usuários para tal finalidade.

Isso ocorre pois o Fluxiv não terá um dono que possuirá os meios de produção, afinal a cooperativa será coletiva e muitas das decisões serão tomadas por meio de uma assembleia formada por seus colaboradores, parceiros e convidados.

Desta forma o projeto seguirá os interesses daqueles que formarão a assembleia, grupos que utilizam, trabalham e visam a evolução do projeto e a qualidade de seus serviços com

seus usuários, afinal, por sua natureza coletiva e democrática os interesses dos usuários estão acima do que retorna lucro para acionistas como nas grandes corporações.

Cooperação

A ação do Fluxiv no ciberespaço é baseada na **cooperação**, em vez de dominação ou substituição completa de projetos livres com bases no código aberto filosófico. O Fluxiv propõe-se a cooperar com esses projetos por meio de parcerias e inclusão no ecossistema da liberdade, que será abordado posteriormente.

É evidente que para entrar no mercado e ter vantagens competitivas o Fluxiv criará produtos e serviços que podem substituir alguns projetos livres já existentes, contudo, tal prática não será constante como nas grandes corporações, isso pois, o projeto crê que dialogar e trabalhar em conjunto com tais projetos é um caminho mais saudável tanto para o Fluxiv quanto para esses projetos já existentes.

Projetos livres que passam pelo estágio de integração corporativa frequentemente perdem sua autonomia e se tornam subservientes aos interesses das grandes corporações. No entanto, em contraponto a essa dinâmica, o Fluxiv defende que esses projetos devem manter sua independência e seguir seus próprios caminhos, com autodeterminação e baseados em princípios de cooperação. O Fluxiv acredita que a verdadeira força do desenvolvimento de software livre está na colaboração e na participação ativa da comunidade, em vez de ser governado unicamente pelos interesses comerciais das empresas. Ao valorizar a diversidade de perspectivas e promover uma abordagem mais igualitária, o Fluxiv busca criar um ambiente onde tanto os projetos quanto as comunidades envolvidas possam crescer e prosperar mutuamente, reafirmando os princípios fundamentais do código aberto filosófico. Nessa visão, a cooperação é uma força impulsionadora para o avanço tecnológico e a inovação, permitindo que as soluções sejam moldadas de forma transparente e inclusiva, em benefício de todos os usuários e desenvolvedores envolvidos.

Afinal, diante da existência de diversos projetos livres em estado de sobrevivência, é por meio da cooperação mútua que se encontram melhores condições materiais para a superação das necessidades básicas desses projetos. A cooperação é o princípio orientador que impulsiona o desenvolvimento do ecossistema da liberdade, permitindo a criação de produtos e serviços voltados para o público. Nesse estágio inicial, a ênfase está em construir uma base sólida de colaboração e solidariedade, onde os recursos e conhecimentos são compartilhados de forma ampla e acessível. É por meio dessa cooperação que os projetos livres podem alcançar sua plena autodeterminação, promovendo a inovação, a diversidade e a liberdade de escolha para os usuários. Ao enfatizar a cooperação em vez da dependência das grandes corporações, o Fluxiv fortalece a capacidade dos projetos livres de crescerem e prosperarem em seus próprios termos, seguindo seus princípios de transparência, horizontalidade e respeito aos usuários.

O primeiro estágio

No primeiro estágio do projeto, o Fluxiv estabelecerá um ecossistema de liberdade digital, onde para cada solução dominante será desenvolvida uma alternativa baseada nos princípios do código aberto filosófico, seja pelo próprio Fluxiv ou por seus parceiros. Esse ecossistema tem como objetivo reduzir a dependência dos usuários em relação às soluções dominantes, gradualmente trazendo-os para soluções criadas ou apoiadas pelo projeto. Trata-se de um esforço significativo para conquistar espaços no mundo digital e ganhar a confiança dos usuários no código aberto filosófico.

Por ser um ecossistema baseado na cooperação, as soluções inseridas nele estarão interligadas, trabalhando em conjunto por meio do diálogo. Cada solução buscará ocupar seu espaço e tornar o ecossistema mais eficiente. Assim como as grandes corporações possuem seus próprios ecossistemas fundamentais para sua dominação no ciberespaço, o Fluxiv desenvolverá o seu, com base no código aberto filosófico, visando ocupar o máximo de plataformas e atrair o maior número de usuários, mesmo que essas plataformas não respeitem a liberdade de seus usuários.

A ocupação desses espaços é fundamental, uma vez que a grande maioria dos usuários está nessas plataformas. Mesmo que eles não abandonem completamente essas soluções dominantes, será possível aderir às soluções do ecossistema do Fluxiv e tornarem-se, pelo menos em parte, mais livres. Ao mesmo tempo, é necessário que o Fluxiv desenvolva suas próprias plataformas para alcançar uma verdadeira autonomia e proporcionar uma experiência completa aos seus usuários. No entanto, nunca se deve perder de vista a importância de atrair usuários que estão nas soluções dominantes, contribuindo para o crescimento do projeto e a autonomia desses usuários.

O Mercado

Por se tratar de uma cooperativa que visa construir capital deve-se pensar em como o Fluxiv se posicionará no mercado, como arrecada seus recursos e como as soluções serão apresentadas aos usuários.

Business Model Canvas (Canvas de Modelo de Negócios)

1 - proposta de valor

O Fluxiv desenvolverá o ecossistema da liberdade, que por meio da cooperação entre parceiros buscará combater cada solução dominante existente com base no código aberto filosófico, o ecossistema interliga diversos serviços, desde navegadores, softwares de produtividade, até softwares profissionais de design a fim de construir uma experiência sólida, onde o usuário, para realizar suas tarefas na digitalidade encontre no ecossistema tudo que precise. Pelo fato do Fluxiv ser uma cooperativa pautada no código aberto

filosófico o grande diferencial do ecossistema é a participação popular por meio da rede social desenvolvida pelo projeto, onde será possível um diálogo horizontal entre projetos e seus respectivos usuários, a relação entre Fluxiv e parceiros será pautada na cooperação onde ambos podem realizar demandas, marcar reuniões e se ajudar a fim do aprimoramento do ecossistema da liberdade.

2 – Público Alvo

O público alvo da cooperativa pode ser dividido em três níveis, sendo eles primário, secundário e terciário, sendo assim, caracteriza-se como público primário usuários jovens adultos e adultos residentes no Brasil e países latino americanos entusiastas de novas tecnologias, sendo profissionais de tecnologia ou não, usuários Linux ou ex usuários que se preocupam com privacidade e liberdade digital. O público secundário caracteriza-se pelo mesmo tipo de usuário, com a mesma faixa etária, porém residente na Europa ou Estados Unidos. Já o público terciário trata-se dos usuários mais "básicos", não tão entusiastas de novas tecnologias, mas aberto a novas experiências que possam tornar sua vida na digitalidade mais simples e agradável.

3 - Canais de distribuição

Os aplicativos e serviços que farão parte do ecossistema da liberdade estarão disponíveis no máximo possível de plataformas, seja mobile, desktop ou web, assim cada usuário poderá ingressar no ecossistema por meio de diferentes projetos, porém o Fluxiv desenvolverá uma distribuição Linux que englobará todo o ecossistema a fim de apresentar uma experiência completa para seus usuários. Além disso, o Fluxiv estabelecerá parcerias estratégicas com empresas de tecnologia para integrar o ecossistema em seus produtos, ampliando assim a base de usuários do projeto. Como as parcerias são firmadas por meio da cooperação, projetos parceiros podem incluir outros em suas soluções, tornando a experiência dos usuários mais sólida e o ecossistema mais autônomo. Novos usuários poderão ser angariados por meio de divulgação por meio de redes sociais, aplicativos do Fluxiv ou projetos parceiros. Por fim, o Fluxiv pretende lançar campanhas de marketing digital para aumentar a conscientização sobre os benefícios do ecossistema da liberdade e incentivar mais pessoas a experimentarem suas soluções.

4 - Relacionamento com clientes

A participação popular é um pilar fundamental do Fluxiv e essa filosofia é estendida ao relacionamento com seus usuários. A cooperativa busca manter uma relação horizontal com seus usuários por meio de canais digitais, permitindo uma comunicação aberta e transparente e incentivando a cooperação entre projetos parceiros e usuários, promovendo assim a troca de conhecimentos e ideias.

O código aberto filosófico é fundamental para o projeto. Além das características de transparência, horizontalidade, respeito aos dados e acessibilidade, a comunidade tem liberdade para participar do desenvolvimento do ecossistema, tornando-o cada vez mais autônomo e eficiente.

O atendimento ao usuário é realizado de forma humanizada e personalizada, sempre buscando solucionar problemas e dúvidas com agilidade e eficiência por meio de canais digitais. Além disso, o Fluxiv disponibiliza um fórum para a comunidade, onde os usuários podem compartilhar experiências e ajudar uns aos outros.

5- receita

Para garantir a sustentabilidade do projeto, o Fluxiv adotará um modelo de negócio baseado em assinaturas mensais. Os usuários terão acesso completo às principais soluções do ecossistema, como os aplicativos de design e a rede social, por meio de uma mensalidade similar aos serviços de streaming de vídeo, como a Netflix.

Além disso, o Fluxiv buscará parcerias com empresas alinhadas à filosofia do código aberto, a fim de oferecer serviços adicionais que possam complementar o ecossistema. Dessa forma, a cooperativa poderá diversificar suas fontes de receita e garantir sua sustentabilidade financeira a longo prazo.

6- Recursos chave

Para realização do projeto, será necessário uma equipe de desenvolvimento para a criação das soluções do Fluxiv, uma equipe de Design, marketing e animação para melhor experiência e propagação do projeto, além de hospedagem para API e websites, equipe de customer success para diálogo horizontal com os usuários, além de investimento em pesquisa para melhoria das soluções e desenvolvimento da segunda etapa do projeto.

7- Atividades chave

Para operar o Fluxiv, serão necessárias diversas atividades chave, como o desenvolvimento contínuo das soluções oferecidas, a manutenção dos sistemas de hospedagem e segurança, a criação de campanhas de marketing e animações para melhorar a experiência dos usuários, além do suporte ao cliente, que deve ser realizado de forma humanizada e personalizada.

Com o crescimento da cooperativa, também será adotado o centralismo democrático para a organização interna do Fluxiv. Além disso, será importante investir em pesquisa e desenvolvimento para aprimorar as soluções já existentes e desenvolver novas funcionalidades para atender às necessidades dos usuários e manter a competitividade no mercado.

8 - parcerias chave

A cooperação entre empresas e projetos que compartilham dos valores do código aberto filosófico é fundamental para a operação do Fluxiv. Serão buscadas parcerias estratégicas com empresas e organizações que possam agregar valor ao ecossistema da cooperativa.

Além disso, o Fluxiv incentiva a colaboração com projetos parceiros que estejam alinhados aos valores da cooperativa, promovendo a troca de conhecimentos e ideias. Essa colaboração permite que o Fluxiv se mantenha atualizado e ofereça melhores soluções aos seus usuários.

O objetivo é cultivar e manter parcerias estratégicas de longo prazo, em que ambas as partes possam se beneficiar e crescer juntas. A transparência e a abertura ao diálogo são essenciais para garantir a confiança e a colaboração mútua.

9 - custos

Os principais custos associados à operação da cooperativa são relacionados aos salários dos funcionários, bem como a aquisição e manutenção de equipamentos e softwares necessários para o desenvolvimento das soluções do Fluxiv. Também há custos associados à infraestrutura de servidores, que serão utilizados para hospedar os aplicativos e sites. Além disso, há custos com serviços de terceiros, como contabilidade e consultoria jurídica. A cooperativa buscará reduzir os custos por meio de parcerias estratégicas e otimização de processos internos.

Trabalho e organização

Nota-se na sociedade uma mudança na dinâmica de trabalho nos últimos anos. Com piora significativa nas condições de trabalho daqueles que exercem funções intelectuais na tecnologia, seja no desenvolvimento de jogos ou sistemas, seja na produção multimídia como edição de vídeos, VFX e afins, alguns termos como precarização, quiet quitting ou crunch tornaram-se conhecidas por conta destas relações de trabalho tóxicas ou abusivas.

Crunch é o nome dado ao trabalho intenso de horas extras, às vezes por períodos que duram semanas ou meses. Na indústria de jogos especificamente, geralmente estava associado ao período que antecede ao lançamento de um jogo. Mas na era de lançamentos antecipados, atualizações pós-lançamento, conteúdo para download e jogos como serviço, o crunch pode ser um problema constante.- Colin Campbell

Muitas vezes causado por prazos irrealistas para a realização das tarefas, sem remuneração extra pelo tempo de trabalho, o crunch se tornou uma realidade dolorosa para desenvolvedores e criativos ao redor do mundo, gerando stress, queda na qualidade de vida ou até o burnout por excesso de trabalho.

O crunch é uma característica do trabalho precarizado que em muitas vezes foge das regulamentações de trabalho locais, assim burlando os direitos trabalhistas e cercando o profissional de seus direitos, no Brasil essa prática ocorre por meio do MEI (micro empreendedor individual) onde o trabalho abre uma micro empresa que fornece serviços

para a empresa contratante ou por meio de aplicativos que o trabalhador se regista para fornecer um serviço como casos de Uber e ifood.

às plataformas de trabalho digital, estas entram no subsetor de software e serviços de TI e são apresentadas ao/a consumidor/a como um modelo de negócio de atendimento ágil, com profissionais qualificados/as, escolhidos/as pelos/as próprios/as demandantes de serviços (empresas e pessoas físicas) e a preços inferiores frente aos demais modelos de serviços. Aos/as trabalhadores/as é narrada a falsa vantagem de tornar-se um/a empreendedor/a, autônomo/a, com flexibilidade de horário e retorno financeiro imediato, podendo escolher seus clientes e determinar os preços a serem cobrados. - Rôney Rodrigues

Rôney Rodrigues continua “Assim como em outros setores da economia onde as empresas-plataformas de trabalho já estão presentes, como já discutido em outros artigos desta série, no setor de TI elas controlam todo o processo produtivo, através de algoritmos, definindo qual profissional estará disponível e onde, qual será a quantidade de demandas, o tempo e valor do trabalho realizado. Assim, a autonomia, vendida como empreendedorismo, esconde uma relação de trabalho subordinada, sem proteção social e jornadas exaustivas para que os.as trabalhadores.as consigam garantir os rendimentos necessários à sobrevivência. Por outro lado, as plataformas têm receitas garantidas, sem grandes riscos.”

É fundamental para o Fluxiv se posicionar contra tais práticas cada vez mais presentes e comuns em nossa sociedade, pois por se tratar de uma cooperativa com participação dos próprios trabalhadores nas decisões do Fluxiv, tais práticas serão combatidas na cooperativa pois há um compromisso com a qualidade das condições de trabalho e na construção de um ambiente saudável, cooperativo e justo para todos os integrantes da cooperativa.

Organização

No Fluxiv, o centralismo democrático é entendido como um sistema de tomada de decisões coletivas que valoriza a participação ativa dos membros na gestão da cooperativa. Isso significa que todas as decisões importantes são tomadas em assembleias gerais de membros, onde cada membro tem direito a voto e pode expressar sua opinião livremente. A ideia é que todas as decisões sejam tomadas de forma coletiva e democrática, com base no debate e na deliberação conjunta. Além disso, é importante ressaltar que o centralismo democrático no Fluxiv não significa que a liderança da cooperativa seja autoritária e impositiva, mas sim que haja uma forte participação popular e uma tomada de decisões conjunta e compartilhada, sendo assim a organização da cooperativa se dá por:

Assembleia Geral (AG) - É o órgão máximo da cooperativa, composto por todos os cooperados e funcionários registrados pela CLT. É responsável por tomar as decisões estratégicas e eleger os membros do Comitê Central e da Diretoria.

Comitê Central (CC) - É o órgão de implementação das políticas e decisões tomadas pela AG. É composto por um número reduzido de membros eleitos pela AG e pode ser dividido em diferentes áreas de atuação. Cada área do Comitê Central tem a responsabilidade de supervisionar as equipes de trabalho em sua área de atuação e garantir a efetividade da

gestão. O Comitê Central também pode delegar funções a outros órgãos ou comitês específicos.

Diretoria - É responsável pela gestão cotidiana da cooperativa e pela execução das políticas estabelecidas pela AG e pelo Comitê Central. É composta por um número reduzido de membros eleitos pela AG, podendo ser subdividida em diferentes áreas de atuação. A diretoria deve prestar contas ao Comitê Central e à AG.

Equipes de trabalho - São compostas por cooperados e funcionários registrados pela CLT. Cada equipe é supervisionada por um membro do Comitê Central, que é responsável por garantir que as políticas da cooperativa sejam seguidas e que as metas sejam alcançadas.

Conselho Fiscal - É responsável pela fiscalização das finanças da cooperativa e pela prestação de contas à AG. É composto por três membros eleitos pela AG.

É importante destacar que a criação do Comitê Central (CC) no Fluxiv será estabelecida apenas quando a cooperativa atingir um tamanho que exija uma coordenação mais complexa. No início do projeto, com um número reduzido de membros, não será necessária a formação do CC.

Produtos e serviços

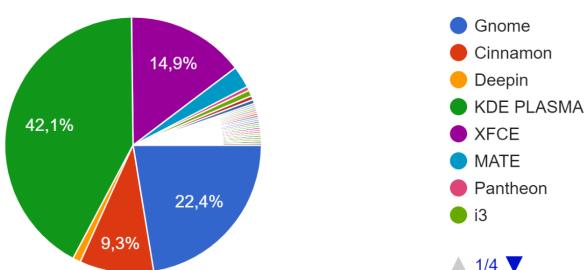
Distribuição Linux

A distribuição Linux do Fluxiv será a plataforma onde estarão todos os produtos e serviços do Fluxiv e seus parceiros, será a experiência completa do ecossistema da liberdade, pois será um sistema construído para essa finalidade.

A distribuição será baseada em KDE Plasma e provavelmente em Arch Linux, a escolha pelo KDE ao invés do gnome ocorre por uma pesquisa realizada pelo projeto e por considerarmos mais prático programar em QML, o que pode aumentar a produtividade do projeto e facilitar o treinamento de novos trabalhadores que podem não conhecer tais frameworks, a possível escolha do Arch Linux está por ser Rolling Release onde não é necessário instalar novas versões para se manter atualizado, por sua vasta comunidade e repositório que torna a experiência de instalar aplicativo algo geralmente simples, porém não é certa essa escolha, pois o Fluxiv pretende ouvir seus usuários para tal escolha.

What is your favorite desktop environment?

397 respostas



O objetivo de criar uma distribuição amigável

O Fluxiv tem como objetivo principal oferecer uma distribuição Linux altamente amigável e acessível aos seus usuários. Para alcançar essa meta, o Fluxiv está comprometido em investir todos os esforços necessários para aprimorar a experiência do usuário em seu sistema operacional, o Fluxiv OS. Uma das estratégias adotadas é o desenvolvimento de seus próprios aplicativos de sistema, projetados especificamente para atender às necessidades e preferências dos usuários do Fluxiv OS.

Ao criar seus próprios aplicativos de sistema, o Fluxiv busca garantir que cada elemento do sistema seja cuidadosamente projetado para facilitar a usabilidade e a funcionalidade. Desde a interface do usuário até às funcionalidades internas, o Fluxiv trabalhará para tornar o sistema intuitivo, eficiente e adaptado às demandas dos usuários. Essa abordagem permite que o Fluxiv OS ofereça uma experiência de uso fluida, onde os usuários podem desfrutar de uma interface amigável e de aplicativos otimizados para suas necessidades específicas.

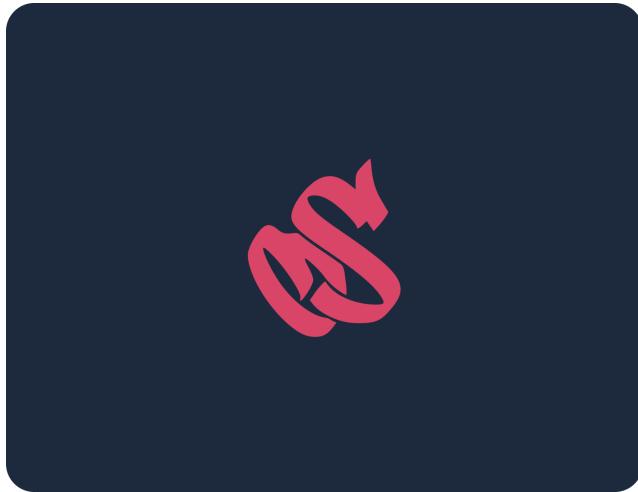
Além disso, o Fluxiv por ter em seus projetos bases do código aberto filosóficos buscará com sua comunidade por meio da horizontalidade a construção e aprimoramento do Fluxiv OS, levando em consideração suas sugestões e opiniões. O objetivo é garantir que a distribuição Linux do Fluxiv seja uma opção acessível e atraente para pessoas de diferentes níveis de habilidade técnica, permitindo que elas aproveitem os benefícios do software livre sem barreiras desnecessárias.

A importância do sistema operacional do Fluxiv

Com o nome de Fluxiv OS o sistema operacional do projeto será a última etapa e experiência final que o ecossistema da liberdade oferecerá, como explicado no canvas, usuários novos poderão ingressar nas soluções do projeto pelos mais diversos projetos que lá estarão presentes e por meio da cooperação entre eles existe o objetivo de no final o usuário estar tão imerso nas soluções livres que trocar o sistema operacional de seus desktops seja uma escolha natural, assim, optar pelo Fluxiv OS significa um passo fundamental na liberdade dos usuários.

O design do Fluxiv OS

1 - Logo



O logo do Fluxiv OS é estilizado com um design inspirado no grafite, criando uma marca forte, desafiadora e inovadora. A ideia é representar a ousadia do projeto com uma personalidade urbana e brasileira, refletindo o estilo do grafite de rua.

2- Cores

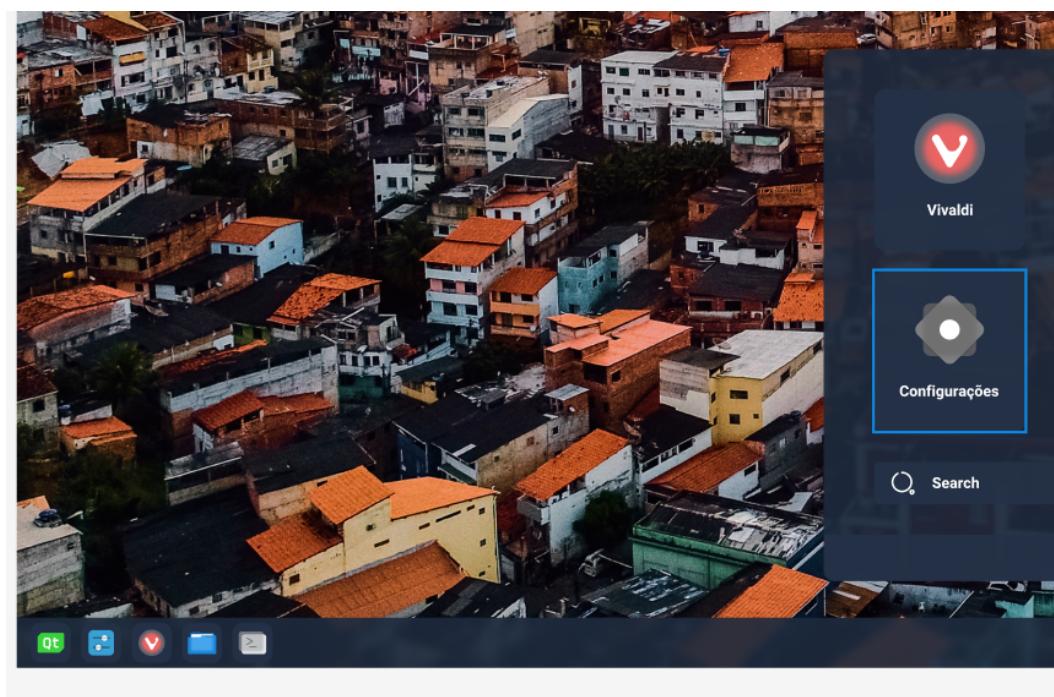
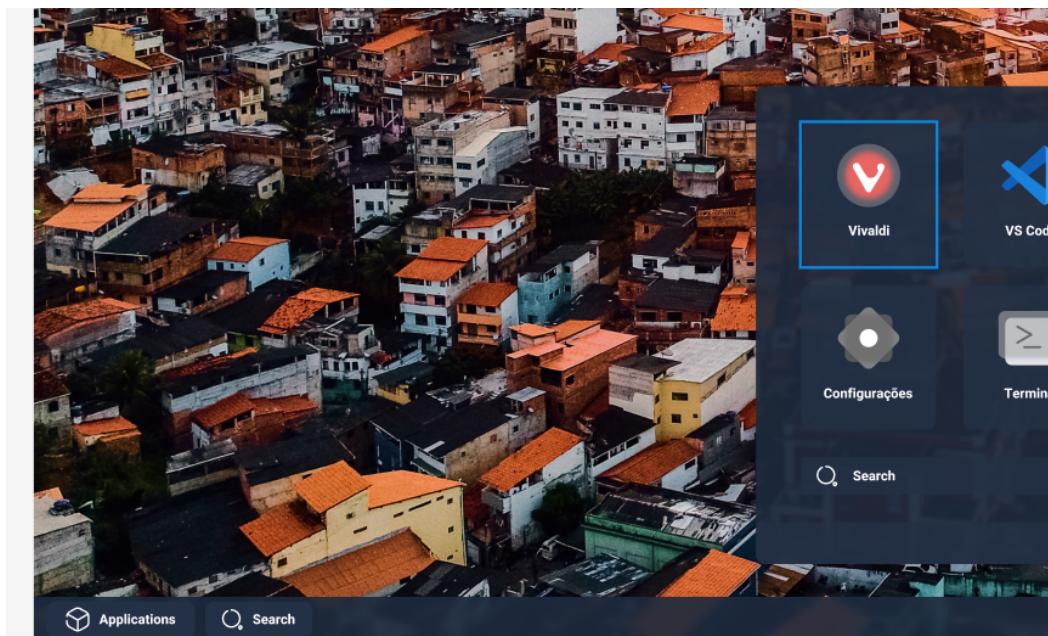
A cor de fundo escuro e claro são respectivamente : #1D2A3D e #E6ECEE enquanto a cor roxa é: #6D50AB ,a rosa é principal é : #D94567, o verde para estados se sucesso é: #41A82F , o vermelho para sinalizar erro e perigo perigo é: #B73426 , o Azul que é a mesma cor do Fluxiv é: #30AAD8 e um outro tom de azul para hiperlinks é : #2E4DB8.



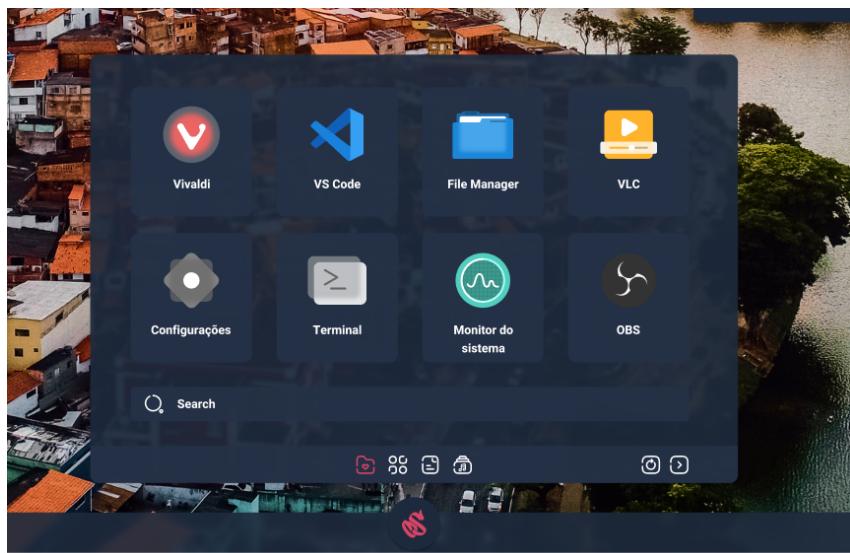
3- Usabilidade



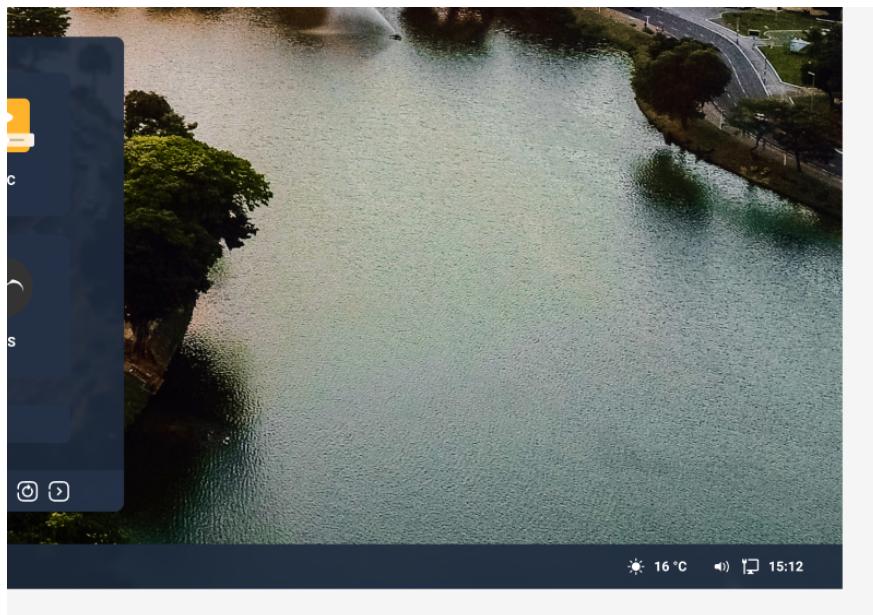
Apesar do trabalho ainda estar em progresso e haver a possibilidade de mudanças no que será aqui apresentado, o projeto busca criar uma experiência única de uso, assim, a interface e a experiência de uso da mesma é pensada como marca, que torne a distribuição memorável e única, da mesma forma que o MacOS é uma marca para a apple e seus macbooks.



Em busca de um design minimalista a barra de ferramenta é dividida em três partes, sendo a primeira a de aplicativo e pesquisa representada na imagem acima, o conceito desta parte consiste em o sistema manter sua identidade limpa o máximo de tempo possível. Para navegar entre os aplicativos é necessário passar o mouse sobre esta primeira parte da barra de ferramenta que será mostrado todos os aplicativos em execução e fixos da mesma.

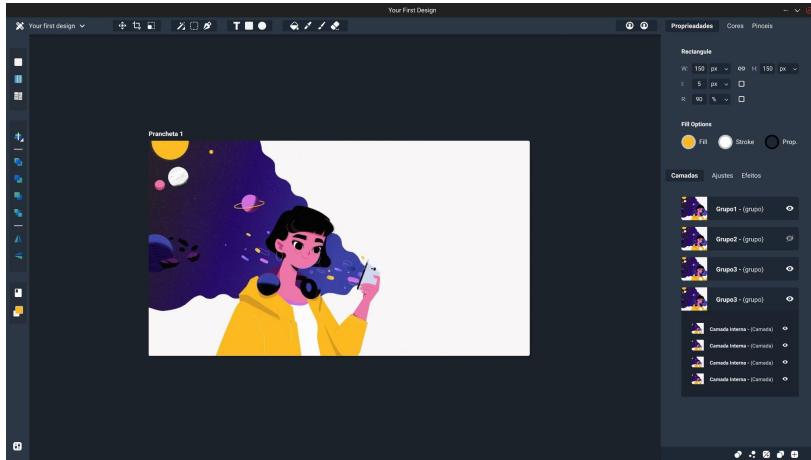


No centro tem o logo do sistema operacional e o menu do que abre como um pop-up, este menu será utilizado para busca de aplicativos, arquivos, pesquisa e navegação a recursos importantes como configuração do sistema e afins.



Enquanto a última parte é a de notificações, relógio, internet, som e utilitários do sistema para tornar a experiência de uso mais agradável e simples.

Aplicativo de Design



O Fluxiv entende como crucial que suas soluções estejam intimamente ligadas ao trabalho dos usuários, a fim de garantir o sucesso do Fluxiv OS, do ecossistema da liberdade e da própria cooperativa. É por isso que o Fluxiv tem o objetivo de criar diversas soluções de design para o ecossistema da liberdade, buscando a completa autonomia dos usuários frente às soluções dominantes de design.

O desenvolvimento do aplicativo de design do Fluxiv tem como objetivo proporcionar a melhor experiência possível aos usuários do Fluxiv OS e oferecer uma alternativa a usuários de outras plataformas. Para alcançar esse objetivo, a equipe de desenvolvimento irá se concentrar em garantir a facilidade de uso, a estabilidade e a escalabilidade da ferramenta. Além disso, o aplicativo contará com a colaboração da comunidade que contribuirá para a criação de extensões e sugestões de melhorias que tornarão a ferramenta ainda mais poderosa e eficiente.

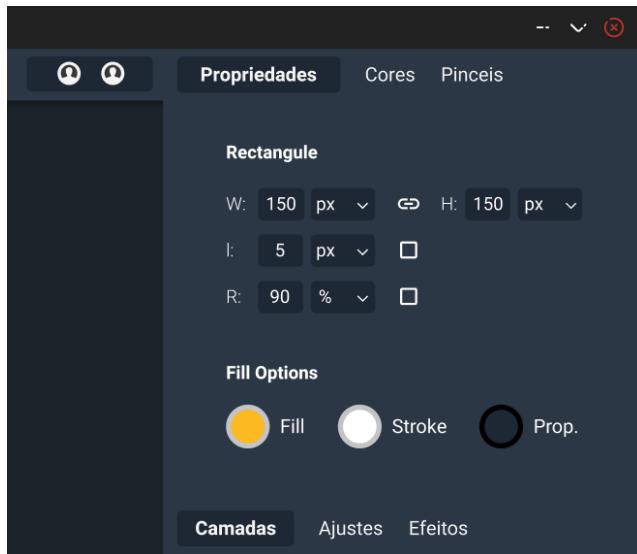
Esse aplicativo será o primeiro de outros que serão desenvolvidos para criar um ecossistema de design do Fluxiv. Cada aplicativo terá um foco específico, mas todos serão desenvolvidos com as mesmas premissas do código aberto filosófico. O objetivo é fornecer aos usuários do Fluxiv uma variedade de ferramentas de design que possam ser usadas de forma fácil e intuitiva, sem a necessidade de depender das soluções dominantes.

Usabilidade

Embora seja possível que as ideias apresentadas neste momento sejam revisadas no futuro, é importante compartilhar a visão e as ideias do projeto para o aplicativo de design, que servirão como base para possíveis mudanças e futuros aplicativos dentro desse ecossistema.

O Fluxiv propõe uma interface que aproveita ao máximo a tela do usuário, permitindo uma experiência de criação mais imersiva. A interface é projetada para ocupar o mínimo de espaço possível, garantindo acessibilidade tanto para usuários com monitores menores quanto para aqueles com monitores ideais para desenvolvimento. O foco principal é proporcionar uma experiência voltada à criação.

Dessa forma, o Fluxiv busca desenvolver um aplicativo de design que valorize a usabilidade e a eficiência, garantindo uma interface intuitiva e uma experiência agradável aos usuários. Essa abordagem servirá de base para o desenvolvimento de futuros aplicativos dentro do ecossistema de design do Fluxiv.

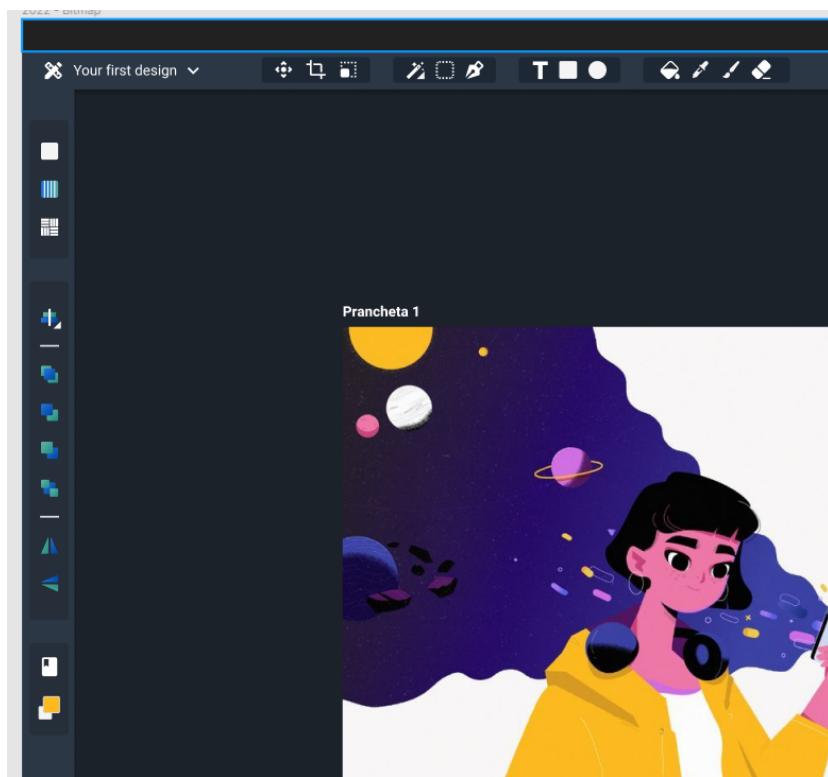


O aplicativo de design do Fluxiv tem uma aba de propriedades semelhante ao Figma. Essa aba é dinâmica e mostra informações relevantes com base na ferramenta selecionada, facilitando o acesso rápido às configurações necessárias para cada elemento da arte.

Essa abordagem aproveita o espaço disponível na tela para o foco principal: a criação. Em vez de dedicar uma grande parte da tela às propriedades, o Fluxiv e outros aplicativos modernos economizam espaço, colocando as configurações em uma aba lateral que se ajusta às necessidades do usuário.

Quando um elemento é selecionado, a aba de propriedades exibe as configurações específicas, como preenchimento, traço, fonte e tamanho. O usuário pode expandir as opções conforme necessário para acessar configurações adicionais.

Em resumo, a aba de propriedades do Fluxiv é uma solução elegante que economiza espaço na tela, fornecendo ao usuário as informações necessárias para personalizar seus elementos de design. Essa solução continuará evoluindo e melhorando ao longo do tempo.

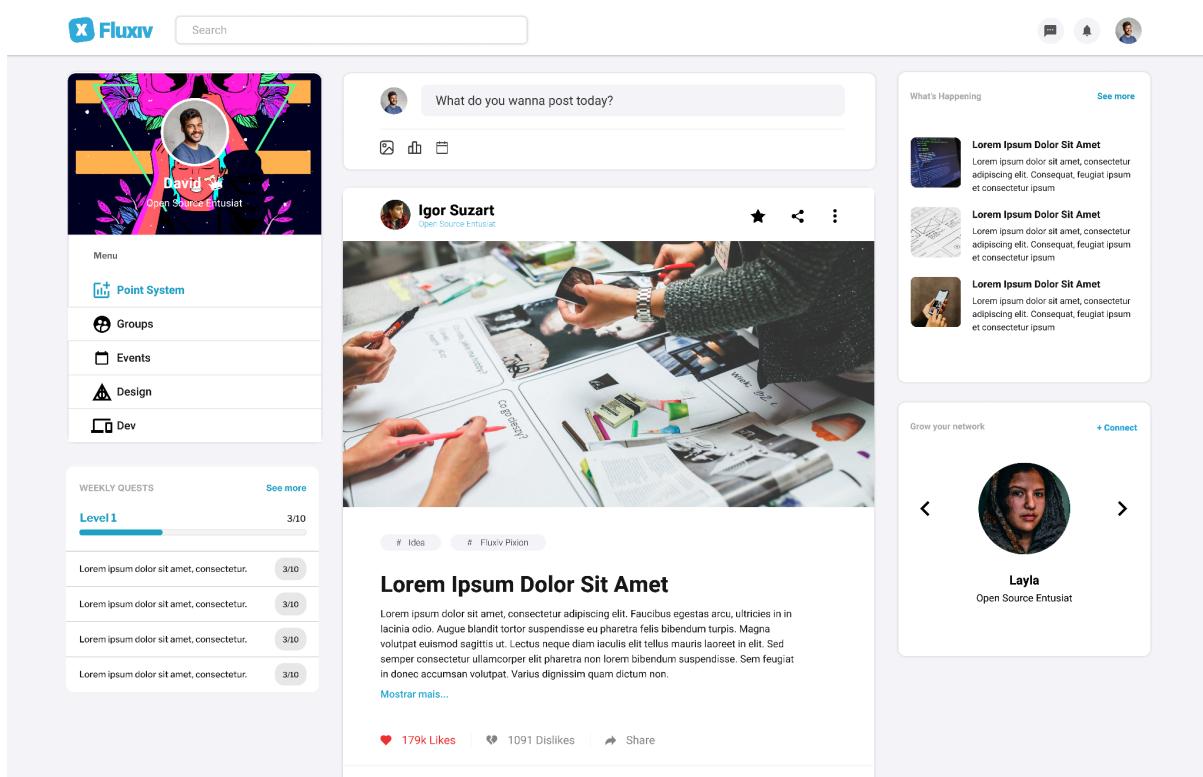


No aplicativo de design do Fluxiv, a barra da esquerda é dedicada às ferramentas avançadas específicas para a solução selecionada, tornando a aplicação ainda mais dinâmica. É nessa barra que os usuários encontrarão recursos essenciais para o alinhamento, organização e transformação de objetos em suas criações.

Por outro lado, na barra superior, estão agrupadas as ferramentas da solução, organizadas de forma intuitiva com outras ferramentas semelhantes. Por exemplo, no grupo de criação, estão disponíveis as opções de texto e formas, permitindo que os usuários criem e editem esses elementos com facilidade. Já no grupo de seleção, os usuários têm acesso a ferramentas como a caneta, a varinha mágica e a seleção, para facilitar o processo de seleção e manipulação de elementos.

Essa organização estratégica das ferramentas no aplicativo Fluxiv garante que os usuários possam acessar rapidamente as funcionalidades necessárias para o seu fluxo de trabalho, tornando a experiência de design mais eficiente e intuitiva.

Rede Social



O Fluxiv desenvolverá uma rede social própria, com o objetivo de criar uma comunidade que dialogue com a cooperativa, garantindo a horizontalidade das relações entre projeto e usuários prevista no código aberto filosófico.

Ao criar essa rede social, o Fluxiv busca estabelecer uma noção coletiva entre seus usuários, onde cada indivíduo se senta verdadeiramente empoderado. Nesse ambiente, eles não são apenas consumidores passivos, mas participantes ativos do projeto, cujas vozes são valorizadas e ouvidas.

Dentro da comunidade do Fluxiv, os usuários têm a oportunidade de contribuir com ideias, sugestões e críticas construtivas. Suas opiniões são consideradas no processo de tomada de decisões, desde o aprimoramento das soluções do Fluxiv até o planejamento estratégico da cooperativa. Essa abordagem participativa e inclusiva fortalece o senso de pertencimento dos usuários, fazendo com que se sintam parte integrante do desenvolvimento e sucesso do Fluxiv.

Ao se sentirem genuinamente ouvidos e valorizados, os usuários tornam-se mais engajados e leais à plataforma do Fluxiv. Eles não veem o Fluxiv apenas como uma empresa que vende um produto, mas como uma comunidade que compartilha os mesmos ideais e objetivos. Essa fidelidade vai além do aspecto transacional, estabelecendo um vínculo emocional e de confiança entre os usuários e o Fluxiv.

Além disso, a possibilidade de se expressarem livremente, sem medo de represálias ou discriminação, proporciona um ambiente seguro e acolhedor. Ao cultivar uma cultura que valoriza a diversidade, o respeito mútuo e a troca de ideias, o Fluxiv promove uma

comunidade saudável, onde a toxicidade e o preconceito não são tolerados. Isso não apenas atrai mais usuários para a plataforma, mas também fortalece os laços entre aqueles que já fazem parte dela.

Dessa forma, a rede social do Fluxiv vai além de ser apenas uma plataforma de interação. Ela se torna um espaço de empoderamento coletivo, onde os usuários são atores ativos na construção de um futuro mais aberto e colaborativo. A comunidade se torna a força motriz por trás do Fluxiv, impulsionando sua evolução e reafirmando o compromisso com os valores do código aberto filosófico.

Passos futuros

No futuro, o Fluxiv tem planos de utilizar sua rede social não apenas como uma plataforma para interação e participação popular, mas também como um meio de impulsionar novos projetos baseados no código aberto filosófico. Essa iniciativa visa enriquecer ainda mais o ecossistema da liberdade do Fluxiv.

Dentro desse contexto, a rede social do Fluxiv se tornará um espaço propício para que os usuários apresentem suas ideias e projetos para um processo seletivo. Os projetos selecionados serão inseridos no ecossistema da liberdade do Fluxiv, recebendo todo o suporte necessário para sua materialização e desenvolvimento. Essa abordagem inclui o fornecimento de recursos de infraestrutura, suporte intelectual e tecnológico, além do acesso a uma rede de colaboradores e mentores especializados.

Vale ressaltar que a rede social do Fluxiv continuará a manter seus objetivos principais de promover a participação popular, a troca de ideias e a construção de uma comunidade inclusiva. A incubação de novos projetos é uma extensão dessa proposta, permitindo que os usuários contribuam para o crescimento e a evolução do ecossistema da liberdade do Fluxiv, ao mesmo tempo em que se beneficiam da infraestrutura e do suporte oferecidos pela cooperativa.

Em resumo, a rede social do Fluxiv desempenhará um papel fundamental ao impulsionar novos projetos baseados no código aberto filosófico. Essa iniciativa se integrará ao ecossistema da liberdade do Fluxiv, conectando diferentes soluções e proporcionando aos usuários uma experiência enriquecedora e colaborativa. Ao promover a participação popular, o Fluxiv se fortalece como uma comunidade vibrante e inovadora, onde os usuários se sentem empoderados e engajados na construção de um futuro baseado na liberdade e na criatividade.

Segunda etapa

Apesar de estar distante, a segunda etapa do Fluxiv é o momento em que o projeto alocará seus recursos para iniciativas de maior impacto e crescimento da cooperativa na era digital.

Trata-se de tornar-se tão grande quanto as grandes corporações da atualidade. Tal divisão ocorre porque a segunda etapa requer recursos humanos, tecnológicos e financeiros que são irrealistas para um projeto novo ou em desenvolvimento, como o Fluxiv deve se encontrar no primeiro estágio, que tem como principal objetivo consolidar e fazer crescer o projeto ao ponto de a segunda etapa ser viável.

A construção da internet para as pessoas

A internet para as pessoas é aquela em que não haverá o monopólio dos dados pelas grandes corporações e em que a liberdade digital torna-se possível, pois como dito anteriormente: "A real liberdade digital é aquela em que o usuário possui autonomia para se manifestar e se desenvolver em sociedade. Dessa forma, as pessoas tornam-se livres para escolher de acordo com seus gostos e preferências. Afinal, se não há o monopólio dos dados, os usuários não serão mais dependentes de quaisquer soluções, pois sempre haverá outra que o mesmo possa se identificar".

Trata-se de uma internet popular, horizontal e livre da dominação das grandes corporações, construída coletivamente tanto pelo projeto quanto por seus usuários, com o objetivo de pôr fim à dominação que perdura por décadas na era digital pelas Big Techs.

Para o cumprimento de tal objetivo, o Fluxiv entende como fundamental que haja pesquisas que percorrerão anos, além de investimento de capital em infraestrutura, recursos humanos e tecnologia.

Apesar de abstrato e distante, o caminho que o projeto seguirá para a materialização de tal objetivo será definido pelos desafios que serão enfrentados. Alguns dos quais podem vir a se tornar desafios para a materialização da internet para as pessoas.

Sendo assim, o Fluxiv entende que será necessário desenvolver uma solução universal de recepção, armazenamento e tratamento de dados das mais diversas origens. É obrigatório que tal ferramenta seja escalonável, tornando assim possível a adesão de infinitos projetos e usuários.

Além dessas características, a ferramenta (ou as ferramentas) deve tornar possível a visualização, interação e criação de dados de diferentes projetos, cada um com suas particularidades, seja de linguagem, design, modelagem ou origem de dados, respeitando a origem e o destino destes, sem prejudicar a experiência do usuário e da plataforma.

É necessário também possibilitar a escolha tanto de plataformas quanto de usuários que poderão ou não ter acesso ou interação aos seus dados, respeitando assim a determinação de cada um na era digital e tornando possível a escolha de como se manifestar no ciberespaço em sociedade.

Para tal funcionalidade ser possível será necessário extensa pesquisa referente inteligência artificial, machine learning, ética sob os dados dos usuários e plataformas, para que o resultado seja saudável para a digitalidade. trata-se então, de um enorme desafio que demandará enorme esforço, tempo e dedicação do projeto para sua materialização, será

graças a extensa pesquisa e investimento do projeto que as condições materiais para a construção desta internet começarão a surgir, desta forma o projeto tem a convicção de que não está idealizando uma realidade utópica para a internet, mas sim que está vislumbrando algo distante, extremamente desafiador, porém possível.

As produções audiovisuais

Pode parecer estranho num primeiro momento entender a razão para o Fluxiv possuir tal objetivo, porém entendemos como fundamental a disseminação das ideias e visão de mundo do projeto por meio de histórias espalhadas por meio de jogos ou séries animadas. Trata-se de um mercado extremamente competitivo e com amplos espaços abertos para machismo, racismo e LGBTfobia, o Fluxiv entende que sua participação neste meio é fundamental para o combate de estereótipos, trazendo um contraponto ou uma nova visão de como desenvolver jogos inclusivos que combatam tais comportamentos.

Não é possível mais falar de uma única identidade gamer, o que não quer dizer que não exista uma cultura predominante e enraizada, que se identifica com pautas conservadores e um certo reacionarismo. Existem muitas comunidades gamers diferentes e percebemos, notadamente, em diversas comunidades, o surgimento de pautas e debates relacionados aos grupos minorizados, como mulheres, negros, LGBT+ etc. Isso é certamente motivo de tensão e de resistência.

Trazer um contraponto a tal cultura gamer predominante torna-se fundamental para a nossa sociedade, pois o Fluxiv busca além de trazer representatividade e participação para as minorias, busca também representar a América Latina como um todo, criando jogos onde mais jogadores possam se sentir representados e acolhidos. Além destes pontos, tais obras poderão aumentar o valor agregado do projeto e de alguns de seus serviços como o Fluxiv OS, trarão uma visão latino americana do mundo e para o mundo, enaltecedo nossa cultura, nosso povo e visão de mundo.

O ecossistema da liberdade

Na segunda etapa, o ecossistema da liberdade deverá alcançar um outro patamar na digitalidade por conta da internet das pessoas e ao esforço de anos do Fluxiv e seus parceiros nesta que é uma solução que busca interligar soluções pautadas no código aberto filosófico, afinal, com o fim do monopólio dos dados serão as soluções do ecossistema da liberdade que primeiro buscarão se adaptar às mudanças propostas pelo Fluxiv.

Vale mencionar que com o crescimento do projeto e com capital será possível para o Fluxiv e seus parceiros disputarem de forma mais assertiva os espaços digitais e trazerem cada vez mais usuários para a liberdade digital.

Além de estreitar laços com projetos adeptos ao código aberto filosófico, o Fluxiv buscará impulsionar a criação de novos projetos por meio de sua comunidade, com investimentos em setores financeiros, estruturais e educativos para novos projetos. Assim o Fluxiv irá apadrinhar ideias de membros de sua comunidade, fornecendo tudo que será necessário para a materialização dessas ideias.

Bibliografia

Liberdade na filosofia

<https://socientifica.com.br/o-conceito-de-liberdade-segundo-filosofia/>

Hegel e a liberdade dos modernos - Domenico Losurdo

Ideologia alemã - Karl Marx e Engels

Meta e Big techs

<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-facebook-papers-201573/>

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/facebook-papers-veja-o-que-os-documentos-vazados-revelam-ate-agora/>

<https://www.youtube.com/watch?v=itKgV5K2M8M&t/>

<https://www.vox.com/the-big-idea/2018/4/9/17214752/zuckerberg-facebook-power-regulation-data-privacy-control-political-theory-data-breach-king>

<https://www.nytimes.com/2019/08/11/world/americas/youtube-brazil.html>

<https://thetricontinental.org/pt-pt/dossier-46-big-tech/>

<https://olhardigital.com.br/2019/07/01/noticias/navegador-desafia-o-google-e-aumenta-a-eficiencia-do-seu-ad-blocker/>

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/07/25/google-e-acusado-de-tornar-acesso-ao-youtube-mais-lento-no-edge-e-firefox.htm>

Marketing 4.0

<https://angelinacosta.medium.com/marketing-4-0-and-social-activism-52f199e1da94>

Código Aberto

https://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre

<https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre_e_de_c%C3%B3digo_aberto

<https://www.gnu.org/philosophy/open-source-misses-the-point.pt-br.html>

<https://www.gnu.org/philosophy/when-free-software-isnt-practically-superior.html>

<https://www.gnu.org/philosophy/government-free-software.html>

<https://www.gnu.org/philosophy/pragmatic.html>

<https://www.gnu.org/proprietary/proprietary.html>

<https://fund.krita.org>

<https://twitter.com/Synfig>

<https://www.gimp.org/news/2021/12/31/gimp-2021-annual-report/>

<https://projects.propublica.org/nonprofits/organizations/460503801>

Materialismo e idealismo

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/materialismo>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/idealismo.htm#:~:text=Conceito%20de%20ideali smo&text=O%20idealismo%20parte%20do%20princ%C3%ADpio,como%20ponto%20central%20do%20conhecimento.>

Cooperativismo

https://blog.cresol.com.br/cooperativa-o-que-e-e-como-funciona/#O_que_e uma_cooperativa

Crunch, Trabalho e organização

<https://www.polygon.com/2019/4/23/18507750/fortnite-work-crunch-epic-games>

Produções audiovisuais

<https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/bolsonaro-e-o-mundo-do-game/2021/05/13/conservadorismo--misoginia-e-extremismo-na-cultura-gamer-no-brasil.html>